

Exclusivo

“Salvem Taubaté das mazelas dos corruptos”

CONTATO entrevista o Delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz, que se tornou referência no combate à corrupção na política após prender o banqueiro Daniel Dantas.

Págs. 6 e 7



Reportagem ONG da vereadora Maria Teresa Paolicchi permuta carro doado pela Câmara

UNITAU Além de autoritária, reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa é golpista

UNE ou ANEL?

Congresso Nacional de Estudantes aprova criação de nova entidade estudantil

O aparelhamento e os equívocos da tradicional e histórica e ex-combativa UNE - União Nacional dos Estudantes - tem mobilizado milhares de estudantes em todo o Brasil para criar uma entidade que preencha seu espaço na vida da Nação



Estrela

A taubateana Naomi Hypolito Miyahira, que hoje estuda em São Paulo, começou a treinar Karatê aos 8 anos de idade, na Academia Hatha. Somente em 2009, a moça - com apenas 14 anos - foi campeã da sua categoria (em um campeonato no Tênis Clube de São José dos Campos). Em seguida, conquistou os primeiros lugares no Campeonato Paulista de Karatê (realizado no Ginásio do Ibirapuera) e no Campeonato Brasileiro (realizado em Sergipe). Agora Naomi foi convidada para participar do Campeonato Sul-americano, na Colômbia, e do Campeonato Pan-americano, em El Salvador. Parabéns e boa sorte!!!



Cultura em baixa

Ex-aluno do Colégio Jardim das Nações, o taubateano Thiago Amaral não conseguiu um espaço para trazer à terra de Lobato a peça de teatro "Cachorro Morto", evento que mereceu críticas elogiosas dos grandes veículos de comunicação. Ele tentou montar a peça em Taubaté, mas o departamento de Cultura só enrolou o garoto. Por fim, acabou conseguindo um espaço em seu ex-colégio. "As pessoas do departamento de Cultura estão bem desinteressadas. Tem algo muito desorganizado aí", desabafou Amaral. Alô, alô, com a palavra Duda Mattos.



Misterioso Cheers Lounge

Ganha uma assinatura de CONTATO sem qualquer custo adicional o leitor que descobrir qual é o CNPJ da casa noturna do primeiro gênero. Na Junta Comercial, o espaço dedicado a essa informação encontra-se em branco. Mais curioso ainda é o objeto do Cheers: discotecas, danceterias, salões de dança e similares, bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas. Até aí tudo bem. Mas ele também quer licença para "comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios". Pode?

Nosso diretor de redação, Paulo de Tarso Venceslau, fez palestra para cerca de dois mil estudantes que estiveram no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro no feriado de 11 a 14 de junho. Plínio de Arruda Sampaio foi o outro palestrante no Congresso Nacional de Estudantes que reuniu representantes de todo o país e delegações estrangeiras convidadas. No evento, foi aprovada por ampla maioria a fundação de uma nova entidade alternativa à UNE (União Nacional dos Estudantes), que se cha-

mará Assembléia Nacional dos Estudantes Livre (ANEL). Essa iniciativa foi provocada pelas críticas aos rumos tomados pela UNE, considerada "marionete do governo Lula, defendendo os planos neoliberais dentro das escolas e universidades" pela estudante Clara, do DCE da UFRJ, na abertura do congresso.

Paulo de Tarso fez uma retrospectiva do 30º Congresso da UNE realizado em 1968, na cidade paulista de Ibiúna, e sobre os rumos tomados por aquela entidade depois que o Partido dos Trabalhadores (PT) assumiu o poder.

Aterro sanitário

No dia 25 de junho, a partir das 19h30, a Câmara Municipal vai sediar uma Audiência Pública sobre o Aterro Sanitário Municipal. O encontro poderá dar início ao Fórum Permanente do Meio Ambiente, que mensalmente realizará palestras e audiências relacionadas ao tema.

A iniciativa partiu do vereador Jefferson Campos (PV) e dos professores Fábio Moutinho e Fabrício de Oliveira. Estarão presentes, Paulo Fortes (professor da Unitau) e Renato Felgueiras (diretor do Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura de Taubaté).



Jornalismo

Apesar da pressão das entidades e do Sindicato da categoria, não deu. Em 17 de junho, por 8 votos a 1, o Supremo Tribunal Federal, instância máxima da Justiça, decidiu pela não obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista.

Estudantes da Unitau já estão pensando em trancar a matrícula. Qual será o futuro dos professores? Alguém quer trabalhar no jornal CONTATO?



Agropecuária

A EXPOVAP (Exposição Agropecuária do Vale do Paraíba) ofereceu, na quarta-feira, 17, à imprensa e convidados um belo coquetel para a apresentação da edição 2009 na cidade de Pindamonhangaba. A exposição começa no dia 7 e termina no dia 12 de julho.



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



Refresco para o Palácio Bom Conselho

As trapalhadas da Câmara, do Hospital Regional e da reitora da Unitau ofuscaram as peraltices do prefeito Roberto Peixoto (PMDB), de sua musa inspiradora Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto e dos filhos e genro na terra de Lobato

Lula sai em defesa do Sarney



Alô, alô ANVISA 1

Parece que o Hospital Regional não aprende. Administrado pela Sociedade Assistencial Bandeirantes e sob a jurisdição da Diretoria Regional da Saúde, sob o comando de Sandra Tutihashi, o HR pode estar se metendo em uma nova enrascada depois de flagrado com um andar todinho fechado. Para quem não se lembra, as obras começaram na semana seguinte após publicação de nossa reportagem. Mas esqueceram de consultar a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, um órgão federal.

Alô, alô ANVISA 2

Na pressa, o HR atropelou a Resolução - RDC nº 50, da ANVISA, de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Essa resolução apenas exige que todo projeto de construção, adaptação e reforma de hospital tem de ser aprovado pelo Grupo de Vigilância sanitária (GVS) que tem sua sede regional em Taubaté. "Meu amigo Peixotinho tá fazendo escola", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Alô, alô ANVISA 3

Na quinta-feira, 18, o 3º andar foi fechado por causa do gesso

do teto que caía sobre pacientes e funcionários. No comments!!!

Quem tem medo da democracia?

No próximo dia 26, os vereadores votarão o projeto que cria o Conselho Editorial da TV Câmara. Alguns que fogem da transparência como o diabo da cruz pretendem torná-lo apenas consultivo e não deliberativo como consta no projeto original elaborado por Carlos Peixoto (PMDB). Tia Anastácia mandou um convite para seu amigo Chico Saad tomar um chazinho das 5. Ele é o relator do projeto e se manifestou favorável ao conselho deliberativo. "Esse moço tá melhorando", diz a velha senhora cofiando suas madeixas.

Reitora condenada

A enfermeira reitora (ou seria reitora enfermeira?) parece viver seu inferno astral. Além de autoritária e golpista (ver De Passagem, pág. 12) dona Lucila deixou de ser ré primária. Na ânsia de contratar os amigos sem concurso público, Lucila acaba de levar chumbo grosso da Justiça. Tia Anastácia ordenou que seu sobrinho preferido reproduza literalmente trechos da sentença em segunda instância. Confira.

Reitora condenada 2

"Diante do exposto, JULGO

PARCIALMENTE PROCEDENTE a presente ação civil pública movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo contra a Universidade de Taubaté, Maria Lucila Junqueira Barbosa, Marcelo Prates da Fonseca, Jorge do Carmo e João Irineu Marques para: DECLARAR A NULIDADE DAS PORTARIAS R-Nº 612/2006, R-Nº 602/2006 e 601/2006, determinando o imediato afastamento de Marcelo Prates da Fonseca, Jorge do Carmo e João Irineu Marques de suas respectivas funções públicas, sob pena do atual Reitor da Universidade de Taubaté pagar multa mensal equivalente ao dobro das remunerações dos requeridos, em caso de descumprimento;"

Reitora condenada 3

"CONDENAR SOLIDARIAMENTE OS CO-RÉUS Marcelo Prates da Fonseca, Jorge do Carmo e João Irineu Marques ao pagamento de multa civil equivalente a 02 (duas) vezes o valor de suas remunerações como advogado, assessor jurídico do Reitor e Chefe da Procuradoria Jurídica, ao tempo da primeira contratação, e a proibição de contratar com o Poder Público pelo prazo de 05 (cinco) anos;"

Reitora condenada 4

"III - CONDENAR A CO-RÉ

Maria Lucila Junqueira Barbosa ao pagamento de multa civil equivalente a 03 (três) vezes o valor de sua remuneração como Reitora da Universidade de Taubaté, ao tempo da primeira contratação; Todos os valores decorrentes da condenação serão monetariamente corrigidos segundo a Tabela de Atualização editada pelo Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, vigente à data de publicação da presente sentença, e revertidos em benefício da Universidade de Taubaté. Pelo sucumbimento, arcarão com o pagamento de metade das custas e despesas processuais. P.R.I. Taubaté, 14 de janeiro de 2008. LUIZA BARROS ROZAS Juíza Substituta".

Reitora condenada 5

Em tempo: o Tribunal de Justiça negou provimento ao recurso impetrado pela reitora. Conclusão: um eventual recurso para os tribunais superiores não terá efeito suspensivo da sentença proferida. "Essa moça tanto procurou que acabou encontrando", diz Tia Anastácia pensativa.

Trapalhada legislativa 1

Nossos vereadores parecem gostar de confusão. Em 2006, demitiram os quatro assessores que cada vereador tinha direito de contratar e criaram uma lei permitindo a contratação de seis

em cada gabinete. Imediatamente o Ministério Público entrou em ação. O procurador geral da Justiça entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) que a Justiça julgou procedente.

Trapalhada legislativa 2

A Câmara Municipal entrou com embargos (recursos) que foram rejeitados por 25 X 0 pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça. O mesmo aconteceu com outros embargos. E saiu a sentença (acórdão) que ainda não foi publicado. Ainda cabem recursos a duas instâncias em Brasília que poderão ser feitos assim que sair a publicação.

Trapalhada legislativa 3

Inconformados, apesar de contar com dois advogados em seus quadros, a Câmara contratou um escritório especializado para redigir um novo projeto de lei ordinária, lido na sessão de quarta-feira, 17, que altera a Lei nº 4.142 e cria seis cargos de assessores. Não precisa ser especialista em leis para concluir que os nossos vereadores estão cutucando a onça (Justiça) com vara curta. "Esses moços e moças parecem abusados. Quando o Ministério Público contestar essa nova lei na Justiça eles vão ver com quantos paus se faz uma canoa", pontifica Tia Anastácia. □

ONG permuta bem doado

Entidade liderada pela vereadora Maria Teresa Paolicchi e seus familiares permuta um carro doado pela Câmara Municipal. Pior. O carro estava com a quilometragem adulterada e sendo vendido na porta do poder Legislativo

O veículo da marca GM, tipo corsa, cor branco, ano 2003, placa DBA 7020, pode revelar práticas corriqueiras, porém condenáveis, nesta terra de Lobato - que envolvem doações ilegais e possíveis negociações políticas com a utilização de bens públicos.

A história começa exatamente no dia 22 de outubro, quando o então presidente da Câmara Municipal Luizinho da Farmácia (PR) deixa o posto por motivos de saúde. Imediatamente, nos bastidores, começa uma articulação para tentar mudar as regras para o cargo de diretor geral da Câmara Municipal - que segue ocupado, sem concurso público, até o presente dia, por Otto de Albuquerque Júnior. Uma das principais interessadas em mudar a regalia seria a vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC).

No dia 4 de novembro, durante a sessão ordinária, o vereador Ary Kara Filho (PTB) tenta colocar na pauta de votação o projeto de lei que mudaria as regras: só poderia ocupar o cargo de diretor geral da Casa quem fosse concursado com três anos de efetivo exercício. Neste mesmo dia, o vereador Henrique Nunes (PV) breca a iniciativa de regular o cargo de diretor geral. Nunes ocupava a presidência da Comissão de Redação e Justiça e subiu à tribuna para jogar um balde de água fria na iniciativa de Aryzinho: "Esse projeto não seguiu o trâmite normal", declarou Nunes.

O projeto seguiu para as comissões na Câmara Municipal, o vereador Luizinho da Farmácia voltou da licença médica em 2 de novembro e o assunto não foi mais discutido.

No dia 27 de novembro, a Mesa Diretora da Câmara promulga o ato 24/2008 com doação do carro "marca GM, modelo Corsa Classic, 1.6, gasolina, branco, ano de fabricação 2003, modelo 2004, chassi 9BGSB19N04B132446, placa DBA-7020, bem como um aparelho CD Player marca Pioneer" para a ONG Promoção Saúde Social, liderada pela vereadora Maria Teresa Paolicchi e seus familiares.

Permuta

Como se não bastasse, durante o feirão de carros na Avenida do Povo, realizado pela BV Financeira nos dias 6 e 7 de junho, o corsa branco placa DBA 7020 estava estacionado em frente à

Câmara Municipal para ser vendido. Sem dúvida, uma afronta ao poder Legislativo.

O ato publicado pela Mesa Diretora justifica a doação do carro com base na "alínea 'a' do inciso II do artigo 17 da Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993 e a alínea 'a' do inciso II do artigo 81 da Lei Orgânica do Município de Taubaté". Ou seja, o "interesse social" serviu para justificar a doação. Mas, e quando a beneficiada vende ou permuta o bem recebido?

Foi o que aconteceu com o carro corsa placa DBA 7020, que foi permutado por um carro zero quilômetro na loja ICDA.SILVA TAUBATE - ME, em 25 de maio de 2009, conforme o recibo apresentado por Maria Teresa. Na prática, trata-se de um subsídio com recursos públicos.

A vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC) se justificou ao dizer que outras entidades procedem da mesma forma. "A partir da hora que eu te dou um bem, você é o dono daquele bem, como todas as outras entidades. Tem muita entidade [em Taubaté] que recebeu o carro da Câmara Municipal e também não serviu para a finalidade que eles precisam, mas serviu sim para ser um caminho de você chegar a sua necessidade", declarou Maria Teresa.

A vereadora tem razão quando aponta que essa prática é recorrente. Ninguém nega a grandeza do ato em si. Acontece que o Poder Legislativo é uma instituição despatrimonializada. Isto é, não possui patrimônio próprio. Tudo o que possui pertence à Prefeitura. Portanto, a doação de qualquer objeto só pode ser feita à municipalidade na forma de devolução.

Mas no caso desse carro aconteceu o pior: a quilometragem do veículo foi alterada. Durante o feirão, o carro apresentava cerca de 70 mil quilômetros rodados. E a vereadora alega que permutou o carro com 154 mil rodados. Além disso, o carro, no feirão, não apresentava o aparelho de som CD player, como consta no ato de doação da Câmara.

Nossa reportagem pegou o cartão de visita do vendedor no feirão, com nome de uma loja de carros na cidade que fica na avenida Desembargador. Curiosamente, após o início da investigação de CONTATO, o carro foi transferido para outra loja. O veículo ainda está em nome da ong Promoção Saúde Social. **IC**



Entrevista com a vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Porque o carro está sendo vendido no feirão?

O carro não está sendo vendido, ele foi trocado. O carro é 2003, com 154 mil quilômetros rodados. Nós precisamos de um carro que dê condições reais para transportar alguém com inteira responsabilidade. O carro foi vistoriado pela Câmara. Foi o que passaram para gente. Só que [apareceram] alguns probleminhas. Estava com vazamento de óleo, problema de direção.

Qual foi o outro carro adquirido?

É Fiat zero. Eu não tenho documento, mas o Ronaldo (presidente da ONG) tem o documento. Eu só tenho o documento daquele que foi passado. A Fiat passou para uma outra firma de veículos autorizados.

Tem algum amparo legal a permuta?

Não precisa de lei. A partir da hora que eu te dou um bem, você é o dono daquele bem, como todas as outras entidades. Tem muita entidade que recebeu carro da Câmara Municipal e também não serviu para a finalidade que eles precisam, mas serviu sim para ser um caminho de você chegar a sua necessidade. A senhora falou que o carro estava com 154 mil quilômetros. Mas está hoje com cerca de 70 mil quilômetros.

O que aconteceu?

Eu não posso... (risos) Eu não sou perita.

Não é questão de perícia. A questão é que os dados não batem

Eu falo aquilo que eu sei.

Mas o que a senhora acha que aconteceu?

Eu não sei. Isso daí eu não posso responder. Não cabe a mim.

Alguém alterou o carro?

Eu não posso falar. Nós, enquanto ong, não mexemos no veículo. Agora o que aconteceu, eu não posso falar.

O ICDA SILVA é a Fiat?

Eu não sei.

O recibo de compra e venda do veículo indica venda do carro por R\$ 15 mil e quem comprou foi a ICDA SILVA.

Eu não sei. Eu peço para o presidente te falar.

E o que aconteceu com o CD player do carro, que não está mais lá?

Isso eu não vou falar para você. Eu não sei.

Mas o som não é um bem da ong?

Eu sei filho, mas acontece que quando o imóvel é passado, se o carro foi vendido, quem comprou pode ter ficado com ele. Então não sei, eu não vou responder.

Até maio vocês estavam rodando com o carro?

Até um pouco antes de maio porque num período a gente não estava mais nem andando com o carro [porque] estava apresentado muito gasto e a ong não tem muita condição de manutenção. Nós temos que agradecer muito a Câmara Municipal que doou um bem só que não pode atender as necessidades daquilo que a gente estava esperando.

O valor do carro está abaixo da tabela.

Mas olha o que está acontecendo com o carro zero. O presidente [Lula] está dando condições de você compra um carro novo. O carro usado perdeu o comércio.

O carro começou a mudar de loja assim que a senhora ficou sabendo que a gente estava fazendo a reportagem.

Eu não sei como procede o feirão.

A senhora não tem nada a ver com a transferência do carro para outras lojas

Eu não sei. Eu não posso falar para você o que houve. Deve ser procedimento.

E a senhora entregou o carro com 150 mil quilômetros rodados?

Eu não. A ong. Eu não faço nada eu só estou respondendo a vocês porque o Carlos Peixoto falou [pediu para falar].

E com CD player?

Eu não sei posso falar para você porque não foi eu que fiz a negociação.

Foi o Ronaldo?

Foi o Ronaldo [da Rosa, presidente da ong].

A origem deste carro parece que tem a ver com um acordo para a permanência do Otto no cargo de diretor geral.

Eu tenho 30 anos de trabalho na Prefeitura. Se você perguntar quem é a Maria Teresa Paolicchi eles vão falar. Eu não faço troca. Se o Otto está presente [no cargo], eu não sou presidente. A Casa tem um presidente que foi eleito. Você tem que conversar com o presidente. Respeito o Otto. Alguém colocou o Otto, não foi a vereadora Maria Teresa.

Meio ambiente

Natureza agredida

Moradores estão preocupados com obras de recapeamento nas ruas do bairro Chácaras Ingrid por conta do vazamento de piche no rio Barreiro, entre uma escola e um posto de saúde

Ao recapear as ruas no bairro Chácaras Ingrid, os funcionários da Prefeitura de Taubaté não se preocupam em evitar que o piche do asfalto caia diretamente no rio do Barreiro - como está acontecendo há cerca de um mês, segundo os moradores do local.

Um morador, que preferiu não se identificar, chegou a retirar seus animais que tomavam a água do rio, com medo que eles sejam infectados por algum resí-

duo químico. Na terça-feira, 16, "o rio estava quase inteiro com a água preta", disse. A mancha pode ser detectada a quase dois quilômetros do local do asfaltamento.

Preocupados, os moradores acionaram órgãos competentes: IBAMA, CETESB e Polícia Militar Ambiental a fim de brecar o despejo de líquido no rio.

Até o fechamento desta edição, a polícia não havia feito Boletim de Ocorrência. A CETESB infor-

mou que fez uma vistoria no local na quinta-feira 18. O diretor do CETESB, Ferdinando Cobra, informou que, caso seja comprovada a poluição, irá exigir que o poder Executivo faça a limpeza no rio. O IBAMA apenas recebe a denúncia e a encaminha para a CETESB.

O fato fere a lei nº 9.605 de 1998, a chamada Lei da Natureza, que trata das sanções penais e administrativas derivadas de conduta e atividades lesivas ao meio ambiente.

Reflexo

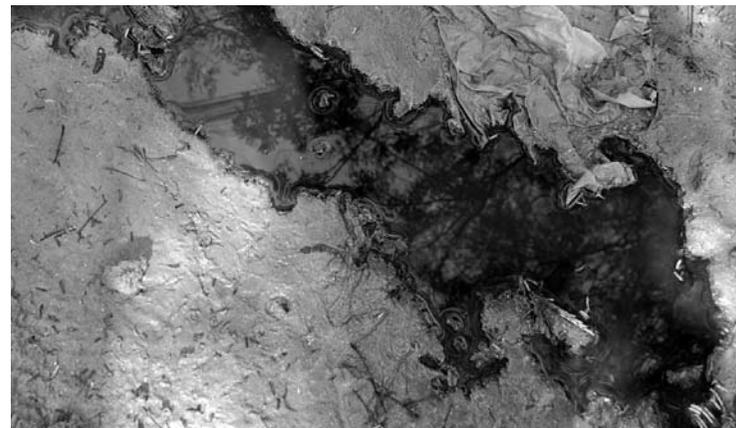
Os moradores já estão se organizando no bairro para montar uma OSCIP, Organização Social Civil de Interesse Público, para cuidar do meio ambiente.

A iniciativa ainda está em processo de regularização, mas já tem nome: vai se chamar ECOARTE.

A Defensoria Pública vai analisar a situação para uma eventual ação judicial.

Outro lado

Mesmo sem conhecer o problema, o gerente do Departamento de Obras Públicas, José Antonio Rodrigues Alves, afirmou que o líquido era solúvel e a quantidade de resíduos era "pequena". Uma hora depois, em outro contato telefônico, o engenheiro declarou que já havia solucionado o problema. No entanto, admitiu que o líquido estava vazando por baixo do asfalto, seguindo para a boca de lobo até desembocar no rio. **IC**



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Vicente Almeida
Editores
Nicolé Doná
nicoleдона@gmail.com
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauro Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

**Veja mais
fotos no blog:
www.jornalcontato.blogspot.com**

Protógenes Queiroz: um novo herói nacional?

Perseguido pelo grupo econômico atingido com a prisão do banqueiro Daniel Dantas, o Delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz se transforma em ícone de combate à corrupção. Apesar de negar publicamente, o delegado, afastado da Polícia Federal, adota agenda de candidato: todo dia visita uma cidade diferente.

O desalento vivido pelo povo brasileiro por conta da profunda crise ética e moral hoje na política (em todos seus âmbitos: federal, estadual e municipal) fez surgir a figura do novo herói nacional: o Delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz - responsável pela famosa operação policial denominada "Satiagraha", que levou para a prisão o banqueiro Daniel Dantas, o ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta e o milionário Naji Nahas.

O banqueiro, condenado por tentar corromper agentes federais no curso da investigação, foi apontado como a principal figura de uma poderosa organização criminosa que age há mais de 20 anos dentro do Estado brasileiro. Além da grande mídia, a quadrilha também exerce forte influência nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do país.

Em sua carreira, o delegado Protógenes dismantelou as máfias russa e chinesa e prendeu personalidades como o ex-deputado federal Hildebrando Pascoal, famoso por mandar matar seus adversários com o uso de uma motosserra. No entanto, foi somente após a prisão de Daniel Dantas que o delegado ocupou (definitivamente) espaço no imaginário popular.

Isso porque o grupo econômico atingido e enfraquecido com a prisão do banqueiro promoveu uma intensa campanha difamatória contra ele com a utilização dos veículos de comunicação sob sua influência. Mas, o feitiço virou contra o feitiço. A perseguição serviu apenas para transformar Protógenes em referência nacional no combate à corrupção na política.

O delegado, por sua vez, soube captar como ninguém essa carência e indignação da população. Com um discurso contundente, recheado de críticas e informações comprometedoras contra os poderosos e os poderes constituídos, Protógenes impôs para si uma "agenda forte": todo dia visita uma cidade diferente. Ou seja, tornou-se um potencial candidato com reais chances de êxito nas eleições de 2010.

Sua eleição quase certa como deputado federal lhe daria imunidade parlamentar diante dos processos disciplinares internos na Polícia Federal para apurar fraude processual e quebra de sigilo funcional supostamente cometidos no curso das investigações da Satiagraha. Além da



Foto do Delegado que combate o crime organizado, satirizado na charge ao lado

imunidade, o mandato possibilita franca mobilidade em todo território nacional que poderá lhe proporcionar mais apoios político e popular.

Os processos disciplinares são encarados pelo delegado como a maior evidência da perseguição sofrida pelo governo porque a Polícia Federal é subordinada ao Ministério da Justiça. Motivo? A conclusão dos mesmos será em 8 de julho de 2009 - exatamente um ano após a deflagração da operação Satiagraha.

"Os poderes estão dando uma satisfação para o banqueiro [Daniel Dantas], [como se dissessem]: 'estamos tomando providências sobre este servidor público que muito aprofundou suas investigações, chegando muito próximo a nós, governantes'", disse Protógenes, em uma entrevista exclusiva a CONTATO na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ver abaixo).

Porém, um pequeno grande problema: restam poucos partidos políticos para abrigar o delegado. As siglas partidárias estão

direta ou indiretamente ligadas aos escândalos de corrupção investigados por ele. Resta apenas o recém-criado PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), partido de Fernando Borges, professor da rede estadual de ensino em Taubaté, que concorreu ao cargo do Executivo nas eleições de 2008.

Atos de solidariedade

"É o delegado do povo. Prende o banqueiro de novo", foram as palavras dos universitários na recepção de Protógenes Queiroz em um dos auditórios da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na fria noite paulistana de 15 de maio, para mais um ato em solidariedade a ele, organizado pelo PSOL.

"Ele [Protógenes] colocou o dedo na ferida, mostrou à sociedade como funciona a corrupção. E agora está sendo perseguido e difamado. É importante que a população dê apoio a ele. Senão, ele vai ser cassado", declarou o deputado estadual Carlos Gianazi (PSOL).

Apesar de ainda negar a pre-



tensão, sua filiação ao partido é dada como certa. Membro da Executiva Nacional do PSOL, Roberto Robaima já cobra publicamente do delegado que sua filiação seja feita no Rio Grande do Sul, onde se iniciou o apoio do partido ao delegado perseguido. O evento serviu também como desabafo para vários setores da sociedade civil presentes que cla-

mam por Justiça.

Após o evento, Protógenes concedeu a CONTATO uma entrevista exclusiva. Acompanhe os melhores trechos.

Os processos disciplinares contra o senhor serão concluídos no dia 8 de julho?

[Os processos são] uma resposta dos poderosos, corruptos e



Apoio de Maria Silvia de Almeida

Acesse:

- protogenes.blog.uol.com.br
- protogenescontraacorruptao.ning.com
- http://saiagilmar.blogspot.com



À esquerda, nosso repórter Marcos Limão, que participa do debate, ao lado de José Leal (presidente do sindicato dos delegados de polícia do estado de São Paulo), Roberto Robaima (dirigente do PSOL), Protógenes Queiroz (delegado da Polícia Federal), Carlos Giannazi (deputado estadual do PSOL), Maurício Costa (dirigente partidário) e estudante

corruptores na nossa República. Meu afastamento [do cargo de delegado ocorreu] um dia após o meu depoimento na CPI das interceptações clandestinas. (ele prestou depoimento munido de um habeas corpus com direito a responder somente as perguntas que quisesse). Ou seja, como se fosse uma satisfação que os poderes constituídos estão dando para o banqueiro Daniel Dantas. Como se dissessem ao banqueiro 'estamos tomando providências sobre esse servidor público que muito aprofundou suas investigação chegando muito próximos de nós, governantes'.

O senhor acredita que foi uma retaliação?

Com certeza. Eu me sinto uma pessoa perseguida, um servidor público perseguido. A história está aí para provar. Um dos homens mais perseguidos da história da República Brasileira é o próprio excelentíssimo presidente da República Luis Inácio Lula da Silva. E não poderia ser diferente nos dias de hoje em que eu, ao cumprir o meu dever, sofro uma perseguição implacável dos instrumentos do Estado que me foram disponibilizados para combater o crime organizado e crime de corrupção.

Dá para mensurar a fissura e o mal estar que sua perseguição causa dentro da Polícia Federal?

Os colegas, [hoje, estão] todos apáticos no combate à criminalidade organizada e, principalmente, no combate à corrupção. Isso serviu de desestímulo, mau exemplo para a futura geração. Eu acredito que no final deste processo haverá uma punição para o bandido e não para o agente do Estado que combateu o crime.

Como funciona a engenharia desta organização criminosa?

Ela está instalada há mais

de 20 anos no Estado brasileiro, apoderando-se de riquezas e desviando recursos públicos do nosso país em um processo nefasto de privatização, onde houve desvio de nossas riquezas e desvio de finalidades do próprio Estado brasileiro, que seria de desenvolver o Brasil para nós brasileiros e não construir políticas públicas que restringem as liberdades públicas e de criar esse clima de contágio total das administrações públicas em corrupção. Hoje em dia se corrompem desde as administrações públicas municipais até nas esferas federais. Espero que todo esse processo contra mim não sirva para absolver o banqueiro bandido condenado Daniel Dantas. [Se ocorrer] será um retrocesso muito grande para o Brasil.

Qual foi o momento preciso que o senhor tomou conhecimento sobre essa organização?

Foi há 4 anos. O acompanhamento nasce no ano de 2004 quando nós fizemos uma coleta de dados para a operação Chacal, que foi contra a empresa Kroll, uma empresa de espionagem do Brasil. E a partir destes dados, nasceu a operação Satiagraha.

A operação Satiagraha poderá ser derrotada pela defesa do banqueiro?

Satiagraha é a vitória do povo brasileiro. É a vitória de nós, pessoas honestas, homens e mulheres de bem. Temos que reconstruir o nosso Brasil e salvar as nossas cidades. Eu tenho percorrido o Brasil e tenho dito 'vamos salvar nossas cidades destes corruptos que se apoderaram das adminis-

trações públicas, vamos tirar um corrupto da administração pública do e colocar uma pessoa honesta, de bem, no seu lugar'.

O senhor faz parte da maçonaria?

Não. Eu tenho recebido muitas manifestações da maçonaria do estado de São Paulo, do grão-mestre da maçonaria, o Benedito Baluque, que tem me dado todo apoio, de maçons não só daqui do estado de São Paulo, mas também de Brasília, de Minas Gerais, Ceará. É como se fosse uma proposta que contagiasse o projeto maçônico para o Brasil, justamente para combater a corrupção através de reinserção dos homens públicos de bem nas administrações públicas.

O que tem feito enquanto aguarda a conclusão dos processos na PF?

Estou percorrendo o Brasil com uma agenda forte, praticamente visitando uma cidade por dia. Minha agenda está completa até o ano que vem.

O que o senhor quis dizer quando declarou ao final do evento que é um "caminho irreversível"?

A construção de um Brasil é um caminho irreversível. A participação do Protógenes nessa construção do Brasil é um caminho irreversível. Eu não vou retroceder. Eu vou prosseguir na ideia que me propus, não só na construção de um país melhor, como de resgatar a ética, a moral, e o respeito aos símbolos nacionais.

Vai se filiar para concorrer às



Protógenes Queiroz e Carlos Giannazi

eleições em 2010?

Não. Eu participo do movimento cívico nacional de resgate à ética, aos símbolos nacionais e, sobretudo, à Constituição [Federal].

Gostaria de mandar um recado para Taubaté?

O povo de Taubaté se organiza em movimentos, em conselhos, e cobre da administração pública mais transparência e, sobretudo, salvem a cidade de Taubaté das mazelas destes administradores corruptos. Podem contar comigo nesse processo.



Taubaté Country Club

Programação Social

18/06 - Música ao vivo - Toninho, Eliseu e Bere - 20h30
19/06 - Música ao vivo - Banda Panela - 21h
20/06 - Música ao vivo - Trio Jazz - Fino Som Instrumental - 22h



Evento do Dia dos Namorados - 12/06



Dia dos namorados

CONTATO resume a história da origem do feriado com fotos ilustrativas da alegria e da felicidade que só o espaço, a gastronomia e a carta de vinhos da Cantina Toscana podem proporcionar para casais apaixonados

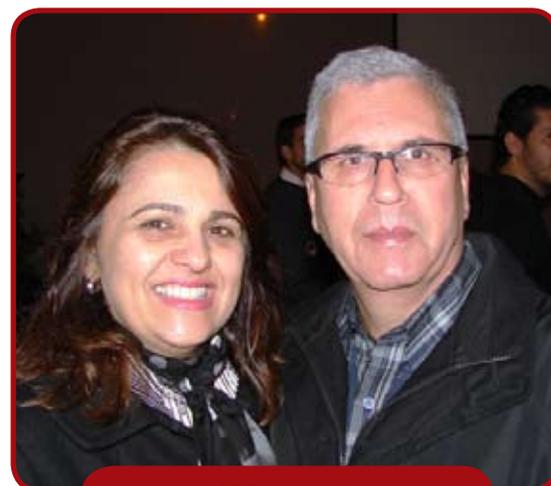


Angela e Bruno Taddeucci

O registro mais conhecido para o dia dos namorados, que se chama dia de Santo Valentine, na Itália, conta que na Roma antiga havia o festival da Lupercália, no dia 14 de fevereiro, em homenagem ao deus Lupercus. Nesse dia, os nomes das meninas eram escritos em pedaços de papel e colocados em frascos. Cada homem escolheria um papel. A menina cujo nome era escolhido seria sua namorada durante aquele ano.

Porém, no tempo de Claudius II, o imperador baixou um de-

creto proibindo que os soldados romanos se casassem. Ele acreditava que, casados, seus soldados ficariam em casa com suas famílias ao invés de lutar nas guerras. O cristianismo apenas engatinhava. Valentine, um padre romano, foi contra o decreto do imperador e casava secretamente os jovens. Por causa disso, foi preso e julgado à morte. Valentine morreu em 14 de fevereiro, no mesmo dia do feriado romano de Lupercalia. Após sua morte, Valentine foi considerado santo.



Dalila e Mateus



Esio Antonio Barbosa e Elaine Muniz Barbosa



Clovis e Ernesto Zogbi em dupla comemoração em família



Lu e o marido Luis Santos



Lucia e Carlos Carvalho

FAPE
Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO
Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Ivair Freitas Garcia Filho e Monica Marcondes Freitas Garcia

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net



Enquanto Taubaté ficava mais triste e vazia no último final de semana, quando muitos partiram para a Parada LGBT de São Paulo com suas festas e feiras paralelas, **Marta Suplicy**, habituée dos eventos, soltava o verbo e classificava congresso e sociedade de conservadores, atribuindo a garantia dos direitos dos homossexuais a decisões judiciais isoladas.

Visitando o espaço da Land Rover, **Daniela Cicarelli**, com seu sorriso, invade e rouba de vez a paz de Campos do Jordão no último feriado, na inauguração da Vivo Estação de Inverno.

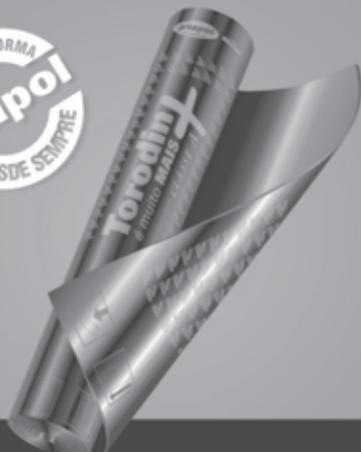
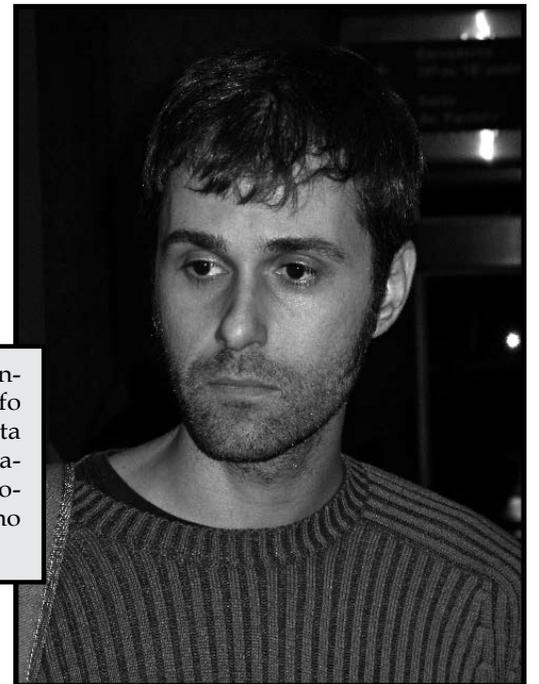


Com toda a força dos seus pulmões, **Maria Emília Gama Nogueira de Sá** recebe um amigo querido em festa surpresa no mais conceituado e charmoso restaurante da serra.



Prestes a perder o trono e o título de Pequeno Príncipe, **Ricardo Ribeiro** se prepara para entregar todos os segredos e as jóias da coroa ao priminho Murilo, que ganhou chá de bebê no sábado 13, em tons de azul e de muito carinho.

Prometendo novas e inusitadas incursões no campo das artes, o fotógrafo joseense **Henrique Mangeon**, que transita como poucos entre publicidade, fotografia e artes plásticas, foi flagrado namorando as obras de Rubens Matuck, no Espaço Citi, em São Paulo.



Manta asfáltica Torodin.
Simplesmente, a melhor!

Torodin
é muito **MAIS** +
— CLASSE A

- + elasticidade
- + proteção
- + flexibilidade
- + resistência
- + durabilidade
- + opções



viapol
impermeabilizantes

Nossa marca é proteger sua obra.

Repres. Mercado Técnico - Vale do Paraiba (12) 9782-4919



Sonetos de Enrico Ambrogi Santos

Segue mais uma amostra da obra inédita desse poeta que produziu pelo simples prazer de escrever poesia e por amor às pessoas que o rodeavam, em particular dona Edina, sua esposa e musa inspiradora



(sem nome - 1935)

Não creio que poesia alguma exceda
A de teu corpo belo e perfumado;
Corpo que é todo um poema de pecado,
Poema de carne encadernado em seda.

Quando tu passas, provocante e leda,
Mostrando as formas presas no brocado,
Cada meneio é um verso aprimorado,
De rima erótica e cadência treda.

Pudesse a sorte conceder-me um dia,
Que fosse minha toda essa poesia
Na intimidade, mais ninguém só nós,

E reeditasses, para mim o poema,
Prendendo os versos, de beleza extrema,
Entre as capas lascivas dos lençóis.

(sem nome - 1946)

Pretendi, certa vez, fazer poesia;
Inspiração eu quis buscar, no entanto,
Nos amores ditosos e no encanto
Dos momentos festivos e alegria.

Teimosamente procurei-a, e tanto,
Que em derredor de mim mal percebia
De olhos sofridos como os de Maria,
Brotarem versos, como brota o pranto.

É que essa inspiração, tão suave e bela,
Só os que sofrem é que podem tê-la
Da dor que fere e mágoas irradia,

Porque, da emoção toda que existe,
A mais sublime é aquela que é mais triste:
Quanto mais triste, tanto é mais poesia.

(talvez seu último soneto, dedicado à sua esposa Edina, no seu quadragésimo aniversário de casamento e um mês antes de seu falecimento - Janeiro de 1981)

Como na base de cimento e areia
Firma-se a obra, e lá se consolida,
Também tivemos nosso lar, querida,
Alicerçado na afeição sem peia.

O tempo, que corrói a obra alheia,
A nossa fez mais forte e apetecida,
E não nos tem faltado o sal da vida
E o doce mel de toda uma colméia.

Ainda hoje, após quarenta anos
De muito amor e poucos desenganos,
Que não deixaram mágoa ou cicatrizes,

A nossa eterna compreensão e afeto
Serão matéria-prima e arquiteto
De outros anos, mais belos e felizes.

O Brasil segundo Elizabeth Bishop

Uma série de observações da poetisa norte-americana, colecionadas por um pesquisador, que revelam sutilezas e idiossincrasias do brasileiro é o tema abordado pelo Mestre JC Sebe

Entre 1951 e 1974, a poetisa norte-americana Elizabeth Bishop viveu no Rio de Janeiro. Encantada pela cidade e surpresa com o país, ela escreveu aqui boa parte de seus poemas. O cenário de sua vida carioca não poderia ser mais inspirador, pois morando no Largo do Botafogo, na quietude de um recanto intimista, com riozinho correndo entre árvores frondosas e palmeiras variadas, inscrevia-se no que dizia ser "o melhor paraíso tropical". A casa - que existe até hoje - situa-se na entrada de um quinhão exuberante da mesma mata que guarnece nosso Jardim Botânico e assim, a grande dama da poesia estadunidense se rendeu ao fascínio do "inacreditável país de gente interessante".

Enquanto Leta, sua companheira amorosa, trabalhava com paisagismo, em particular depois dos anos de 1965 quando o então governador Carlos Lacerda aterrou a vasta orla carioca, de Copacabana até o aeroporto Santos Dumont, Bishop se viu deslumbrada com a variação do verde. Leta acreditava que a beleza das folhas, em qualquer tonalidade, dispensava flores, frutas e qualquer combinação de cor outra que não o verde. É assim, aliás, que se explica porque ao longo de quilômetros na orla carioca não temos plantas floridas, canteiros com espécime da flora. É tudo muito verde.

Distante de amigos, longe de parentes, mesmo vivendo um grande amor a poetisa não se confundiu com o Brasil. Não se duvida de maneira alguma da afeição pelo país, mas seus estranhamentos eram expressos em cartas, mensagens, anotações múltiplas. Com cuidado, o



Divulgação

pesquisador Humberto Werneck anotou algumas dessas passagens que são deveras instigantes. Selecionei algumas e tentei dar forma ao olhar gracioso da visitante estrangeira.

Confesso que algumas observações convocam meditações, como esta: "aquí as pessoas amam as crianças mais do que em qualquer outro lugar - com possível exceção da Índia. Nenhum sacrifício é grande demais quando é feito em nome dos filhos". Sobre o comportamento descompromissado nosso, afirmava que: "é gostoso e relaxante estar num país onde ninguém sabe direito em que estação do ano estamos, em que dia estamos, que hora são". Não sem propósito, como mulher moderna e estadunidense, ela tinha autoridade para falar que o nosso: "é um país onde a gente se sente de algum modo mais perto da verdadeira vida, a de antigamente". Ao falar de nossa língua garantia que: "gosto muito do idioma - cheio de diminutivos, aumentativos, formas carinhosas". Em outra passagem apontava uma obsessão nossa, a mania de beleza: "todo mundo vive descrevendo os olhinhos e narizinhos e queixinhos". E ainda sobre palavras reconhecia que: "ou-

tro verbo muito bom e humano que faz falta no inglês - quando você quer pular fora de um compromisso ou desconvidar-se: 'desmarcar'."

Muito impressionada com o jeito brasileiro de perceber as doenças, Bishop produziu algumas das tiradas mais pertinentes registradas por estrangeiros. Sobre hipocondria, pontificou que "os brasileiros parecem adorar doenças". Mais adiante, insistiu no tema: "É muito interessante adoecer e tomar remédio em português, e os brasileiros ficam na maior animação quando tem alguém doente". Em outra passagem exclamava: "O único órgão que a maioria dos brasileiros reconhece é o fígado; a gente chega a ficar enjoada de ouvir conversas infundáveis sobre o estado do 'fígado' de cada um".

Mas, amorosa, via-se perplexa frente a nossa cultura. Sobre carnaval dizia "é uma grande confusão, porém organizada e artística". Com argúcia de conhecedora de tantos quadrantes da Terra, completava dizendo: "acho que o samba é a última poesia popular que ainda se faz no mundo". E sobre todas as afirmações a mais importante, sem dúvida alguma, é a exclamação: "ah, que país inacreditável!".



MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro





Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Me engana que eu gosto

A reitora da Unitau, Maria Lucila Junqueira, manobra para tentar assegurar seu segundo mandato e transforma eleição direta em consulta prévia. Só falta afirmar “Esqueçam o que escrevi”. Que falta de originalidade!!!

Quem só lê aquele jornalão de São José pode pensar que a democracia chegou à Unitau quando coloca na manchete de quarta-feira, 17: “Unitau terá eleição direta para reitor”. No corpo da matéria, porém, informa que “o Conselho Universitário da Unitau (Universidade de Taubaté) aprovou ontem mudanças na escolha de reitor e vice-reitor da instituição, com a participação de professores, alunos e funcionários no processo eletivo por meio de uma consulta prévia”.

Engano ou não, qualquer estudante secundarista sabe que existe uma diferença abissal entre eleição direta, da manchete, e consulta prévia, da matéria em si. Menos o jornalão de São José. Engano inconsciente ou falha programada e consciente?

Tudo indica que se trata de mais uma notícia (bem) plantada pela burocracia da Unitau empenhada na reeleição da reitora em 2010 que o jornalão publica sem averiguar nada. Explico.

Qualquer pedaço de giz da Unitau sabe que são mínimas as chances da reitora entrar em uma lista tríplice escolhida diretamente por professores, funcionários e alunos. Por outro lado, até as folhas das árvores da rua 4 de março já captaram sinais de que dona Lucila sonha acordada com seu segundo mandato. Diante desse dilema, “que fazer?” como diria o revolucionário russo em sua obra antológica que leva esse

nome.

Em sua plataforma eleitoral de 2005, a então candidata Lucila escreveu com todas as letras o item 5, do quesito Gestão, de seu compromisso eleitoral intitulado **UNITAU - Uma nova visão de Universidade**: “Implantar as eleições diretas em todos os níveis (Reitoria e Vice-Reitoria, Diretoria dos Institutos e Chefias dos Departamentos)”. Não há qualquer distinção. Eleição direta. Ponto. E de fato ela cumpriu parcialmente esse compromisso com os departamentos e chefias. Parabéns!!

Porém, a reitora sofreu um enorme desgaste no comando da Unitau quando revelou suas limitações fruto do seu despreparo e agravadas pelo seu autoritarismo que acabou se transformando em sua marca de gestão. Esse desgaste é tão grande e visível que fez com que ela e seus lambe botas arquitetassem uma estratégia continuísta que não a expusesse à derrota acachapante eleitoral. Hugo Chávez parece que fez escola na terra de Lobato. Com uma pequena enorme diferença: o presidente da Venezuela se submete ao voto direto e secreto de seus compatriotas.

Lucila não. Para fugir do confronto democrático eleitoral, ela simplesmente elaborou um regulamento eleitoral que possibilita ser escolhida para a lista tríplice em qualquer circunstância. Eis o pulo do gato: ela transformou a eleição direta em consulta prévia e deu poderes para o colégio elei-

toral da Unitau escolher a lista tríplice independente da classificação dos pretendentes.

Por exemplo. Se houver 20 duplas de candidatos (a reitor e vice-reitor), todos eles terão de se submeter ao sufrágio eleitoral e uma única indicação será suficiente para que os 20 continuem na disputa. Porém, caberá ao Colégio Eleitoral escolher ao seu bel prazer quem deverá fazer parte da lista tríplice que será apresentada ao prefeito, a quem caberá a palavra final sobre os nomes do novo reitor e seu vice. O colégio eleitoral é formado pelos Conselhos Universitário, de Ensino e Pesquisa (Conep) e o de Administração (Consad). É natural que a reitora exerça forte influência sobre todos eles.

A conclusão é óbvia: a chapa da reitora será indicada para a lista tríplice mesmo que ocupe a última posição. E por via das dúvidas já começou a flertar com o atual e o provável novo inquilino do Palácio Bom Conselho.

Essa prática bastante conhecida é muito usada há mais de três décadas pela direção da UNE - União Nacional dos Estudantes - controlada pelo PC do B (Partido Comunista do Brasil). Uma prática que transformou a UNE de hoje em uma simples correia de transmissão do governo federal petista, que tem o PC do B em sua base de sustentação. (Ler mais na pág. 2)

Será que é esse o tipo de democracia que a reitora quer para a Unitau?



Arquivo

Alugue um carro na Localiza e aproveite o seu fim de semana do começo ao fim.

RS **59,00** com 100 km, 10x sem juros nos cartões de crédito

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
 Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686
 Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596

Localiza
Vai com você

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 15 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Dinners Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio. Foto ilustrativa.

M

Marina
Calçados



Gugu, Silvio e os bastidores do Baú do SBT

Como o assédio da Record sobre Gugu Liberato abalou as estruturas de Silvio Santos



Divulgação



Prestes a completar 80 anos (embora diga 78) Silvio Santos já não é mais o mesmo. Entre os hábitos antigos que foram aposentados nos últimos tempos está o de visitar sempre - e de surpresa - o camarim de suas maiores estrelas. Hebe foi a primeira a reparar e a sentir falta. Ficou magoada, especialmente depois que soube que teria de aceitar uma redução de salário se quisesse permanecer na casa. A veterana ficou sabendo de tudo por terceiros e pela mídia.

O mesmo aconteceu com Gugu Liberato, mas nesse caso Silvio foi obrigado a ceder. É que o infame apresentador dos domingos - famoso pela fraudulenta entrevista com falsos membros do PCC - recebeu uma tentadora proposta da Record. Nada menos que R\$ 3 milhões mensais de salário, fora merchandising. Consta

que Gugu ouviu e gostou, mas ainda não assinou.

A primeira reação de Silvio foi ignorar os rumores, esperando que fosse espuma plantada para valorizar o passe do pupilo. Mas não era. A Record está mesmo disposta a roubar a maior estrela da concorrência usando o dinheirinho dos seus intaxáveis (será que Banco Central aprova esse neologismo?) dizimos.

Silvio, então, foi até o camarim de Gugu. Bateu na porta como quem não queria nada, pediu licença e foi entrando. A conversa durou cerca de duas horas e muita roupa suja foi lavada. Os dois terminaram o dia mais leves, embora ainda não tenham oficializado nada. Com o passe valorizado, Gugu aumentou seu preço para começar a conversar sobre renovação. Fala-se no SBT em sociedade na emissora + uma retransmissora do SBT no Mato

Grosso + a indicação do diretor artístico do canal. Alto, bem alto o preço.

Mas isso implicaria em remanejar Daniela Beyruti, a filha e herdeira de Silvio. Hoje, a moça é a toda poderosa diretora artística, mas não são poucos os que reclamam de sua gestão. Dani iria para a direção de rede a fim de fazer "uma escolinha" para ficar mais madura. Enquanto isso, a Record marca em cima.

Vendetta

E Silvio Santos não deixará barato a ofensiva da Record. Já andou dizendo que vai avançar sobre as estrelas da concorrente, especialmente Tom Cavalcante e Eliana. Ocorre que por mais que seja interessante a proposta, o dono do Baú está estigmatizado por seu temperamento. Ninguém quer se arriscar a mudar de canal e ir parar direto na... geladeira.

Dança irritante

Que jogue a primeira pedra quem não se irritou com as danças intermináveis e inusitadas de "Caminhos das Índias". Aliás, no caso das crianças, repare: ninguém estuda. As pequenas só dançam e paqueram. A vovó durona reclama de tudo, mas faz a maior vista grossa para a vadiagem da meninada. Harebaba.

Ditadinho

A propósito: na Índia, o último a chegar é mulher do... Dalit.

Maya sem alça, a revanche

Bahuan, o dalit canastrão, vai

se humilhar, se rastejar, se ajoelhar pelo perdão de Maya Juliana - sempresorrindoouchorando - Paes.

Curtas da novela

- Lucas registra o filho de Duda com seu sobrenome
- Laksmi recebe Shankar em casa
- Chanti prepara fuga para Londres
- Raul descobre o paradeiro de Yvone e a persegue no Brasil
- Julinha começa a namorar bandido
- Melissa é processada no lugar de Tarso
- Cadore e Castanho se casam no mesmo dia. ☐



Divulgação

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP

Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678

petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Água para a sede de Justiça

Se hoje as Nações Unidas estivessem reunidas em Assembléia Geral para escrever a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a mesma teria um artigo a mais do que o texto de 1948: "Todo ser humano tem direito à água, bem comum indispensável para sua vida e saúde, e a sociedade à preservação das fontes naturais de água potável, o que inclui proteção contra todas as formas de degradação e exploração predatória".

O século XXI poderá ser a era da sede geral, se a tempo não forem mudadas prioridades e revertidas medidas. Para piorar, a água, que é um direito de todos, já está sendo vista como uma valiosa mercadoria para especulação comercial. Contribuem para esses planos especulativos inescrupulosos, medidas que aumentem a escassez, eliminando nascentes ou degradando os lençóis.

Em 2006, as Nações Unidas publicaram seu Relatório de Desenvolvimento Humano, focalizando a água, trazendo alguns dados que todos devemos conhecer. A situação das águas e o acesso à mesma claramente separam o progresso do atraso. Primeiramente, cerca de 1 bilhão e 100 milhões de pessoas no terceiro mundo acedem inadequadamente à água, enquanto falta saneamento básico a 2

bilhões e 600 milhões. A maioria dessas pessoas vive com menos de U\$2 por dia. Aliás, uma em cada três pessoas que não acedem a águas limpas sobrevivem com menos de U\$ 1 por dia.

Cerca de um 1,8 milhão de mortes infantis por ano resultam de diarreia e quase a metade da população dos países em desenvolvimento sofrem de algum problema relativo à água ou falta de saneamento básico. A cada ano 1,4 milhão de crian-

ças morrem por estes mesmos motivos. Por contraste, 85% dos 20% mais ricos da população mundial acedem a água encanada. Dentre estes, a média de consumo é de 20 litros por dia, número este que, entretanto, está muito abaixo do que nos Estados Unidos usa o consumidor médio: 600 litros por dia. 12% da população mundial usa 85% da água e estes 12% não vivem no terceiro mundo. As corporações que detêm ou operam sistemas de abasteci-

mento representam por baixo um negócio de não menos de U\$200 bilhões ao ano, mas servem apenas a 7% da população mundial, deixando uma vasta maioria sem torneira.

No Brasil, temos internamente os mesmos problemas de desigual acesso que o mundo como um todo (com áreas sem saneamento nem água encanada, contrastando com parcelas que até a desperdiçam), enquanto nos ronda o espectro da privatização das

companhias e serviços autônomos. Mas, soma-se a isto outra contradição: a de termos uma grande quantidade de fontes naturais que estamos destruindo, ou seja, além da poluição dos rios, há a matança de suas nascentes.

Não é apenas uma questão dos usuários adotarem hábitos de uso sustentável, mas de inverter mentalidades e políticas que, por exemplo, objetivam a urbanização e a expansão industrial, mesmo que para isso condenem populações inteiras a perder a água encanada que têm e passar sede.

Cabe a nós cidadãos deixar claro aos governantes e empresas que não concordamos com iniciativas que fingem promover o progresso do país ou da cidade, quando na verdade estão destruindo um bem essencial à vida. De nada adianta haver mais empregos, se não houver água para beber.

Não haverá prosperidade, se a população, mesmo com dinheiro no bolso, passar sede igual ou pior que os pobres das áreas mais desérticas da África. No Vale do Paraíba, em especial, temos de primeiramente perguntar o que, a curto e médio prazos, as corporações e os governos pretendem, por exemplo, para rios como Piracangagua, Una, Paraíba, Jordão, Aguas Claras, etc. **IC**



Esporte

por Fabrício Junqueira

Na Boca do Gol

Depois da derrota...

Reforços! Assim respondeu a diretoria taubateana após o tropeço em pleno Joazeirão diante do Jacareí. Sem perder tempo, o Taubaté contratou o atacante Thiago Furtuoso que estava no Guaratinguetá. Furtuoso tem 22 anos e defendeu o Tricolor do Vale no Paulistão e na Copa do Brasil. Um atleta que com certeza será muito útil ao técnico Toninho Moura.

Além de Furtuoso...

Quem deve estar voltando para o Taubaté é o atacante Fabinho, que defendeu o Taubaté no início da década e fez carreira internacional jogando na Ásia. Fabinho é filho de Jurão, um dos maiores atacantes da história da cidade (maior artilheiro da história do futebol

amador de Taubaté). Fabinho quando ainda era uma promessa fez um dos gols mais bonitos que este colunista viu, ao driblar meio time da Lusa em uma partida que o Taubaté perdeu no Canindé pelo Paulista Sub 20. Um gol muito parecido, com aquele gol antológico marcado pelo saudoso Denner em 1991 pelo Paulistão diante da Inter de Limeira.

O que o Taubaté precisa...

Segundo o próprio vice-presidente José Manoel Evaristo são de jogadores para armação e ataque, já que na defesa está tudo tranquilo (o Taubaté levou apenas três gols em sete jogos) outros nomes devem pintar e alguns jogadores podem deixar o clube.

Para Toninho Moura...

Faltou um pouco mais de atitude, de espírito de vencedor de seus comandados após o gol sofrido. Se o Taubaté foi o senhor do jogo durante toda primeira etapa e até sofrer o gol, depois disso a equipe sentiu o golpe e faltou um pouco mais de doação, de buscar aquele algo a mais...

Próximo duelo

Será neste sábado (20/06) diante do Mogi das Cruzes fora de casa (às 15h). Se vencer, o Burro da Central voltará a liderança da competição, já que o "algoz" Jacareí folga na tabela. Os demais jogos são: União Suzano x Primeira Camisa (no mesmo dia e horário do jogo do Taubaté) e na mesma cidade só que no dia

seguinte o Ecus recebe o Joseense.

Dragões sempre presente!

Quem quiser viajar até Mogi das Cruzes neste sábado, deve entrar em contato com Ronaldo Casarin no seguinte telefone (12) 81448284. O ônibus deixará a cidade por volta do meio dia.

Depois de comemorar o acesso do Rio Branco de Americana...

Muitos torcedores do Taubaté riram da contratação do colombiano Freddy Rincón para o comando técnico do rival São José. O ex-jogador de Palmeiras, Corinthians e Santos já está trabalhando pelos lados do Martins Pereira.

Que beleza...

Saindo um pouco das atualidades acerca do nosso E.C. Taubaté, o site oficial do clube oferece uma história bem bacana para os mais novos torcedores do Taubaté. Meu amigo e colega Moacir dos Santos conta com muita emoção como foi o "rebolão" de 1983 vencido pelo Burro da Central. Vale a pena conferir.

Show na quadra!

Dando um show, o excelente time de handbol de Taubaté arrasou Suzano e está classificado para semifinal do Paulistão. Os taubateanos enfrentam a forte equipe do Pinheiros da Capital em dois jogos. O segundo duelo será neste sábado em São Paulo. Toda sorte do mundo ao excelente técnico Tatá e seus comandados.



Boal e a visão da opressão

Augusto Boal foi-se embora aos 78 anos de uma vida bem vivida. Não parecia. Aliás, não parecia ter idade alguma: em sua agitação incansável, em sua lucidez aguçada, em sua inquietação permanente, estava sempre jovem. Nele, não se deixava abater pelos desvios da vida parecia algo tão natural como respirar.

Nós nos conhecemos em São Paulo, naqueles idos de 1969, quando faltavam poucas semanas para que o primeiro homem pusesse os pés na Lula. Consagrado e re-consagrado, ele reuniu um grupo de jovens para montar um musical baseado em roteiro do crítico José Ramos Tinhorão. O nome do espetáculo era 'Chiclete com Banana'. Na verdade, eu não tinha nenhuma função específica: nos reuníamos todas as tardes, e acho que o que ele esperava de mim eram palpites. Ficamos amigos rapidamente.

A partir de então, de uma forma ou de outra nossos caminhos se cruzaram para sem-

pre. Em fevereiro de 1973 fui morar em Buenos Aires, onde Boal – depois de ter sido preso e torturado no Brasil – já estava morando. Ele viajava pela América do Sul sem parar. Uma hora estava trabalhando com comunidades indígenas no Equador, outra com meninos de rua no Peru. Era um turbilhão.

Tornamos a nos encontrar muitas vezes, ao sabor dos ventos daqueles anos pesados e velozes – em 1976, quando os militares retomaram o poder na Argentina e impuseram nova carnificina, Boal já estava longe, em Lisboa – e nos volteios que nossas vidas eram levadas a dar pelo mundo. Dois anos depois, já estava em Paris. Eu sempre me impressionava com pelo menos três coisas: ele era conhecidíssimo e respeitado onde quer que andasse; continuava num dinamismo que, só de ver, mareava qualquer um; continuava indignado com o que acontecia na América Latina, especialmente no Brasil, mas essa indignação em ne-

num instante tomava uma gota sequer de seu otimismo e sua confiança.

Lembro, enfim, da volta definitiva de Boal ao Rio, em 1986, e do apartamento emprestado pela irmã, em Ipanema. E muito mais do que reencontros, naqueles tempos de chegada ele queria era ver, saber das novidades, mergulhar de novo no cotidiano.

Das infinitas histórias vividas e contadas por ele, de nossos tantos encontros mundo afora, guardo de Augusto Boal o que ele me contou em Buenos Aires, voltando de uma temporada em Lima. Trabalhando com meninos de rua, dava um tema para que cada um exercesse a própria criatividade e expressasse sua visão do mundo e da vida. Um dia, o tema foi 'opressão'. O trabalho consistia em trazer uma imagem que sintetizasse a opressão. Valia desenho, valia foto (ele emprestava máquinas portáteis, fáceis de usar).

Um dos meninos trouxe o retrato de um prego numa

parede. Boal quis saber o que aquilo significava, e o menino contou: era engraxate, morava numa favela de subúrbio, trabalhava no centro. Para não ir e voltar todo dia levando a caixa com seu material de trabalho, pedia ao dono de um bar para deixá-la guardada atrás do balcão. O dono do bar fincou um prego na parede, para que o garoto pudesse pendurar sua caixa de engraxate. E cobrava aluguel do prego.

Para o garoto, essa era a prova mais crua da opressão. Mais que a polícia, mais que qualquer coisa: explorar um prego.

Décadas mais tarde, Boal ainda lembrava do menino. E eu nunca esqueci essa história. **IC**



Divulgação



Câmara Municipal de Taubaté

21ª SESSÃO ORDINÁRIA 24.6.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15h20 min: Tribuna Livre

1ª Oradora: Jusciléia da Silva

Assunto: Hidrômetros

2ª Oradora: Lucimara F. Martins

Assunto: Hidrômetros

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores inscritos:

Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB

Henrique Antonio Paiva Nunes, PV

Jeferson Campos, PV

José Francisco Saad, PMDB

Luiz Gonzaga Soares, PR

Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 108/2008, de autoria da ex-vereadora Maria Gorete Santos de Toledo, que denomina Rua Álvaro Rogério Souza e Silva.

ITEM 2

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 118/2008, de autoria do Vereador Orestes Vanone, que denomina Rua Guilherme Barbosa de Castro.

ITEM 3

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 7/2009, de autoria do Vereador Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, que altera dispositivos da Lei nº 4.032, de 20 de março de 2007, que denomina Rua Capitão Luiz Gonzaga Ferraz Júnior.

ITEM 4

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 17/2009, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Praça Odette Gonçalves Dias.

ITEM 5

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 42/2009, de autoria do Vereador José Antonio de Angelis, que institui o Programa Solo Batido no município de Taubaté.

ITEM 6

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 43/2009, de autoria do Vereador José Antonio de Angelis, que institui o Projeto Ar Puro.

ITEM 7

Discussão e votação única do veto parcial ao Projeto de Lei Ordinária nº 34/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre concessão de subvenção às entidades que especifica (Creche Amiguinho Feliz).

ITEM 8

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 38/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre a utilização das vias, logradouros públicos e obras de arte do Município de Taubaté para as finalidades que especifica.

ITEM 9

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 40/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização de doação de área de terreno à empresa Bella Union do Brasil Indústria e Comércio Ltda. e dá outras providências.

• Há uma emenda.

ITEM 10

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 1/2009, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que dispõe sobre a concessão de título de cidadão taubateano ao General-de-brigada Roberto Sebastião Peternelli Júnior.

ITEM 11

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 2/2009, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que dispõe sobre a concessão de título de cidadão taubateano ao Tenente-coronel-artilheiro Miriano Valdoni Eder.

ITEM 12

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 14/2009, de autoria do Vereador José Francisco Saad, que concede título de cidadão taubateano ao Eng.º Félix Vieira Varejão Filho.

ITEM 13

Discussão e votação única do Requerimento nº 1128/2009, de autoria do Vereador Rodson Lima Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de abastecer o centro de zoonoses com materiais cirúrgicos, remédios e outros relacionados com o departamento.

ITEM 14

Discussão e votação única do Requerimento nº 1129/2009, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre o contrato com a Vanguarda Segurança e Vigilância Ltda. desde 01/06/07 com valor mensal de R\$ 219.247,10.

ITEM 15

Discussão e votação única do Requerimento nº 1134/2009, de autoria da Vereadora Maria das Graças

Gonçalves Oliveira, que solicita informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a construção do Pronto Socorro Infantil Municipal.

ITEM 16

Discussão e votação única do Requerimento nº 1170/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal Eng.º Roberto Pereira Peixoto que determine ao departamento competente para que se coloque sinalização vertical e horizontal na Avenida Itália, sentido Shopping/Independência indicando o afunilamento da avenida na altura do viaduto que passa sobre a linha férrea.

ITEM 17

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 32/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que estabeleça as diretrizes a serem observadas na elaboração da Lei Orçamentária do Município para o exercício de 2010 e dá outras providências.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18 h 30 min: Vereadores inscritos:

Maria Teresa Paolicchi, PSC

José Antonio de Angelis, PSDB

Pollyana Fátima Gama Santos, PPS

Rodrigo Luis Silva, PSDB

Rodson Lima Silva, PP

Alexandre Villela Silva, PMDB

Sala Ver.ª Judith Mazella de Moura,
4 de junho de 2009

Vereador Carlos Roberto Lopes
de Alvarenga Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Walter Silva

Dia triste. Dia para não se sair de casa. Dia de ficar trancado no quarto escuro esperando a dor passar. Não importa que o sol esteja brilhando lá fora; Walter Silva acaba de morrer.

Morreu com ele um pouco da história de muita gente da música, do rádio e da TV. Um bom pedaço da minha própria história está dentro daquele caixão e por isso não me sinto em condições de ir ao enterro.

A última vez que tentei falar com o Walter, ele não quis falar comigo. Estava muito triste, trancado num quarto escuro, esperando passar a dor pela morte do Renato Consorte.

Estava difícil para o Walter, ultimamente. Diabetes e outras complicações tornavam desconfortante sua existência. Por sinal a vida do Walter, não foi fácil. Ele era uma espécie de franco atirador, um cara que se negava a perder tempo com a ignorância da maioria das pessoas que habitam o mundo da música e que estão sempre querendo escolher as regras.

Quando ele me trouxe para São Paulo, seu prestígio era imenso. Já era o grande produtor dos shows do teatro Paramount, já havia lançado Chico Buarque, Elis e muitos outros.

Acontece que o Walter nunca se preocupou muito com a burocracia do espetáculo. Certa vez, ao ser despedido da TV Record, espalhou pelos corredores folhas de papel ofício acusando o dono da emissora, Dr. Paulo Machado de Carvalho, de todos os defeitos patronais possíveis e imagináveis.

Quando produzia os shows do Paramount, Marcos Lazaro ficava na coxia esperando que algum dos artistas levantasse o público para colocar em sua frente um contrato para impressá-lo. Walter revelava e Marcos faturava. O lucro do Walter era o que sobrava da bilheteria.

Outra vez, na Tupi, que não pagava seus funcionários havia mais de seis meses, Walter foi até a chave geral e tirou a rede do ar. Acontece que, naquele instante, a Tupi gerava, em cadeia nacional, o pronunciamento do ditador

Costa e Silva. Pegaram o Walter.

Pelos jornais e pelos microfones das emissoras onde trabalhou, Walter teve sempre opiniões bombásticas sobre os fatos. Era da Mooca, tinha orgulho disso e era por isso que ele não tinha medo de nada.

Foi ele que, com sua coragem, enfrentou heroicamente a rejeição dos veteranos da mídia contra a bossa nova, que os tradicionalistas chamavam, literalmente, de música de veado.

Essa e outras batalhas fazem parte de sua biografia. A história certamente fará justiça e, lá na frente, não tenho dúvidas de que todos saberão que, sem ele, aquele momento glorioso da MPB dos anos sessenta não teria acontecido da maneira que aconteceu.

Mais que contestador, Walter foi um arrombador de portas para que nós, artistas, pudéssemos chegar ao público sem termos que nos submeter às arcaicas regras do jogo formatadas num tempo só de rádios, sem televisão.

Ele era moderno, contemporâneo, inovador. Tão ousado que os próprios artistas, Chico é um deles, o renegaram. Por estar passando dificuldades financeiras, Walter vendeu sua editora musical. E junto com a editora estava "A Banda". Na semana seguinte, a música do Chico se consagrou no festival e se transformou numa mina de ouro. Quem comprou foi o Lebendiger, da RGE, e a venda foi feita sem que Chico soubesse. Deu rolo. Chico não gostou e parece que nunca mais se falaram. O que não se pode deixar passar em branco é o fato do Walter ter sim ajudado o início da carreira do nosso maior compositor. Quem aproximou o Chico do Walter foi Roberto Freire.

Fui amigo do Walter, sempre. Gostava imensamente dele, do seu jeito, do seu coração. Ele era menino, moleque, e diante de sua maior paixão, a música, um homem desprovido de qualquer limite.

Nesses últimos dias vi o Renato Consorte e o Walter Silva partirem da terra. É a minha história se desmanchando no ar...



A nova conceção da HONDA em TAUBATÉ

Linha 2009

Agende um Test Drive

Semi novos HONDA com até 1 ano de garantia

Oficina Completa
Funilaria - Pintura - Peças - Serviços

HONDA
Tani Motors

Av. Charles Schnneider, 1951 - TAUBATÉ
Tel: (12) 3629-3003 - www.tanimotors.com.br